

Sarney limpa a "ficha" de congressistas no Planalto

Arquivo 3.9.88

Rubem Azevedo Lima

O presidente José Sarney determinou a sua assessoria, especialmente ao Gabinete Civil da Presidência da República, a limpeza das fichas individuais de todos os congressistas, existentes nos computadores de consulta exclusiva do chefe do governo.

Do fichário de cada parlamentar constavam, além dos dados pessoais, os pedidos que todos eles fizeram ao Presidente da República, durante seu mandato. Segundo informação de um assessor de Sarney, tais pedidos foram formulados por parlamentares de todas as agremiações com representação no Congresso, sendo atendidos praticamente sem exceção.

Além de pedidos de nomeações para familiares e chefes eleitorais ou amigos, estavam na ficha dos congressistas as solicitações, feitas por eles, de canais de rádio e televisão, financiamentos, designações para o Exterior, isenções de impostos, credenciamentos no sistema previdenciário, concessões de postos de gasolina, de cartas de turismo e de cartas-patentes para agências bancárias; instalação de agências de loteria esportiva etc.

O material que está sendo destruído — conforme explicou o informante — não tinha sido introduzido nos computadores centrais do SNI. A operação de limpeza demandaria dois dias e só respeitaria o perfil político-eleitoral de cada congressista,

como os dados sobre suas origens partidárias, eleições disputadas, votações obtidas, informações estas consideradas de rotina.

Ao determinar a limpeza do computador exclusivo da Presidência, no tocante às demais informações envolvendo congressistas, o presidente Sarney — de acordo com a mesma fonte — quis poupar dissabores a seus amigos, a partir do próximo governo.

Por sinal, o início da operação de limpeza foi presenciado por um importante advogado, especialista em assuntos eleitorais, que, momentos antes, estivera com o próprio Sarney para prestar assessoria jurídica em questão do interesse do Presidente da República.

Um dos políticos estranhou, porém, que o chefe do governo tivesse precisado recorrer à assessoria do advogado embora estivesse em causa assunto no qual ele é considerado um dos maiores especialistas no País. O interlocutor do Presidente — que raramente foi — ao Palácio do Planalto revelou ter ouvido de Sarney um desabafo dramático: "Quase todas as pessoas a quem ajudei — teria dito ele, segundo o informante — me deixaram sozinho".

O ambiente no Palácio foi julgado melancólico pelo interlocutor jurídico do Presidente, que saiu do encontro com Sarney convencido, no entanto, de que o chefe do governo deverá se candidatar a um cargo eletivo federal em 3 de outubro próximo.

No Rio, poema à beira mar

Rio — Ao acenar "com um lenço de partida ao navio-escola Brasil", ontem no Rio, quando fez um dos seus últimos discursos na presidência da República, o presidente José Sarney preferiu deixar a política de lado. Falando aos guardas-marinha, que partiram para uma viagem de sete meses pelo mundo, Sarney contou histórias, lembrou de poetas e declamou um poema sobre o mar. Na entrevista que concedeu a bordo, ele foi obrigado a colocar os pés no chão e lembrar dos problemas que ainda o preocupam, como a inflação mensal superior a 70% que deixa no fim de seu governo.

"Ah mar!/mar de sonho/de esperanças/fonte da vida/desafio do homem/Ah mar!/amar e mar/amar o mar/bendita a profissão de marinheiros", recitou Sar-

ney no fim do seu discurso de 15 minutos, no qual agradeceu o "apoio e a solidariedade" das Forças Armadas nesses cinco anos de governo. "Não deixei cair a importância das Forças Armadas na vida brasileira", afirmou.

O presidente ao deixar o governo, considera-se um lutador contra a inflação. "Temos a inflação mais alta, mas tivemos a mais baixa", afirmou. Sarney lembrou ainda do ex-presidente Venceslau Braz, que governou o País de 1914 a 1918, e disse que não pretende ocupar nenhum outro cargo. "Venceslau dizia que depois de ser presidente não se deve ser mais nada e ele estava certo, pois morreu com 90 anos", ressaltou Sarney. No final, antes de se despedir dos marinheiros, ele agradeceu a compreensão do Congresso, onde passou 27 anos.